

Jogos teatrais no programa escola aberta: uma possibilidade de resignificação do sujeito

Rose Mary Fraga Pereira

Professora de Língua Portuguesa na Rede Escolar Municipal de Vitória, Mestrado em Teatro

Resumo: O teatro é abordado, neste artigo, no Programa Escola Aberta, tendo como foco, componentes importantes: a participação do ser e o espaço. Como suporte, foram utilizadas as teorias de alguns autores como Freire (2002), Tinôco (2007), Koudela (2002), Boal (2005), Huizinga (2004), Spolin (2003), Ryngaert (1996). De acordo com Stanislavsky, é necessário que crianças, jovens e adultos habituem-se em olhar e ver, escutar e ouvir no espaço teatral. “É evidente [...] que terão de aprender como *olhar para as coisas e vê-las*” (grifo do autor). O olhar do indivíduo adquire extensão estética, quando possui um procedimento de atenção, de convergência em relação à vida interior e ao mundo exterior. Essa prática educacional possibilita, também, formar indivíduos autônomos, livres, críticos; preocupados em promover mudanças na sociedade. A ideia que predomina em Teatro-Educação é a que a criança é vista como um ser vivo, organizado, em desenvolvimento, cujo potencial se torna real ou concreto, a partir do momento que seja dada a ela liberdade de desenvolver-se em um meio descerrado à experiência. Objetiva-se a expressão livre do seu pensamento criativo; ao contrário do teatro na ótica tradicional, que tinha somente a função de predispor o espetáculo, e não se preocupava em formar o sujeito.

Palavras-chave: jogo teatral, participação, mudança, Programa Escola Aberta.

A Arte é educadora enquanto arte e não enquanto arte educadora.”

Walter Benjamin

Na tentativa de suprir carências no âmbito da educação, cultura, lazer e trabalho, o Estado propõe organizar intervenções governamentais, utilizando um espaço disponível: a escola, promovendo sua abertura nos finais de semana para diversas atividades com o chamado Programa Escola Aberta. Nesse espaço público, o Estado junto a parcerias institucionais busca responder a uma demanda social por cultura, lazer e trabalho como formas de oportunizar as pessoas das classes populares à prática de atividades culturais e esportivas, objetivando a ocupação desses indivíduos, a contenção e a prevenção da violência escolar e urbana, de acordo com a pedagoga, Alcione Nascimento Tinôco, no documento Programa Escola Aberta, do Ministério da Educação (2007: 7):

A proposta pedagógica do Programa Escola Aberta: Educação, Cultura, Esporte e Trabalho para a Juventude, ação governamental que se estrutura a partir da abertura do espaço público escolar, aos finais de semana, para apropriação pelas comunidades locais.

Esse Programa criado pela resolução CD / FNDE / Nº 052, de 25 de outubro, pressupõe a abertura das escolas nos sábados e domingos, para que esses locais sejam espaços que possam atrair os jovens em situação de vulnerabilidade social; entre outras

pessoas da comunidade oferecendo-lhes oportunidades culturais e de lazer. Nesse aspecto o Programa Escola Aberta intenciona atuar na reversão do quadro de violência e construção de espaços de cidadania.

O foco do Programa são os jovens que têm famílias em pior situação na escala de distribuição de riquezas, tendo como base o trabalho, ações preventivas e transformadoras; ao mesmo tempo, objetiva modificar as relações dos jovens com a escola e com a sua comunidade. Apesar de o jovem ser o ator principal do Programa, consta também nos documentos do Programa Escola Aberta: crianças, adultos e idosos da comunidade também podem participar, contribuindo assim para a construção de uma cultura de paz por meio da inclusão social.

O número de jovens agredidos e mortos em sua própria comunidade é alarmante. De um modo geral, a violência se faz presente visto que a juventude se sente excluída e socialmente inútil.

O Programa apresenta-se com eficácia uma vez que oportuniza os indivíduos a participarem de oficinas, proporcionando-lhes alternativas de lazer, cultura, educação e trabalho. Assim, o Programa Escola Aberta tem como objetivo contribuir para a construção de cidadãos conscientes e participativos. Essa afirmativa sobre o projeto também encontra superfície de contato com as propostas do documento do Ministério da Educação no texto de Tinôco (2007: 17):

O Programa pretende, ainda, transformar a escola em um ambiente mais atuante e presente na vida dos jovens e suas comunidades, promovendo maior diálogo, cooperação e participação entre os alunos, pais e equipes de profissionais que atuam na escola, além de contribuir para a complementação de renda das famílias.

As oficinas são planejadas pelo coordenador escolar a partir dos objetivos do programa, em consonância com as necessidades e interesses da comunidade. As oficinas podem ser de diversificadas áreas como artes, lazer, esporte, escolar, trabalho entre outras.

Pode-se observar em leitura do documento oficial no texto de Tinôco (2007:16):

Oficinas fomentadas pelo MEC, com objetivo de contribuir para o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural nacional, o enfrentamento da discriminação e do preconceito, o desenvolvimento da cidadania e do protagonismo juvenil. Serão realizadas, entre outras e sempre que possível, oficinas de direitos humanos e cidadania, diversidade e leitura.

O Projeto vislumbra, ainda, estimular nas comunidades participantes o desenvolvimento de uma cultura do voluntariado no qual todos os indivíduos podem ajudar, ensinando aos outros, aquilo que sabem fazer; e, sobretudo, contribuir com a redução dos

índices de violência nas comunidades; e a diminuição da depredação nas escolas por parte da população.

Ainda, de acordo com o documento do Ministério da Educação (2007:7):

O Programa Escola Aberta se propõe promover a ressignificação da escola como espaço alternativo para o desenvolvimento de atividades de formação para os alunos da educação básica das escolas públicas e suas comunidades nos finais de semana.

Intenciona-se refletir sobre o ensino de teatro no Programa Escola Aberta, tendo como foco os jogos teatrais, que apresentam como elementos importantes: a participação do sujeito e o espaço não-formal. Objetiva-se observar qual o valor desses elementos no processo da prática da arte teatral, destacando as ações, na leitura, na produção e na representação do teatro nos espaços não-escolares. As suas possibilidades como ferramenta são conhecidas. O teatro na educação transporta para o Programa Escola Aberta um conjunto de processos e técnicas possíveis de serem aplicados na comunicação do conhecimento.

A sociedade dos jesuítas já conhecia o poder persuasivo inerente ao ato da representação teatral. Esses religiosos tinham o teatro como um instrumento da pedagogia e utilizava-o no ensino aos jovens. Para difundir a religião e os domínios espanhóis na América do Sul, apresentaram, no Brasil, durante os séculos XVI e XVII, diversos autos como: "O auto de Santiago" e "Os sacramentales". Vários dramaturgos, compositores e, de forma especial, os cenógrafos daqueles séculos foram alunos dos padres da Companhia dos Jesuítas (COBRA, 2006).

É objetivo deste trabalho observar as possibilidades de se construir, no Programa Escola Aberta, um ambiente propício para se educar por meio de um instrumento: o jogo teatral, a partir de uma realidade concreta, fragmentada, contraditória e incompleta, que coloca em evidência o caráter da sociedade contemporânea. Em vista disso, procura-se firmar relações com as ideias contemporâneas do ensino do Teatro-Educação e com os jogos teatrais pós-modernos, observando a aplicação desses jogos em oficinas no Programa Escola Aberta.

O espaço da escola nos finais de semana foi escolhido como fonte principal deste trabalho, porque possuem uma numerosa clientela, com alunos de faixas etárias diversificadas e com nível sócio-econômico e culturas diversas, vindos, sobretudo, de outros estados como Minas e Bahia. Apesar dos desafios, alguns oficinairos conseguem desenvolver a atividade teatral nas escolas nos finais de semana e o resultado tem agradado alunos e professores. As escolas Municipais e os Centros de Educação Infantil

estão ordenados por regiões em Vitória, e localizados bem próximos, a fim de facilitar as reuniões dos profissionais, a troca de experiências, dentre outros, além de objetivar o melhor atendimento à comunidade.

É preocupação analisar o ensino teatral nos espaços não-formais consoante o que pode ser prático e não o impraticável e criar situações que entrevejam a imaginação, o sonho e o desígnio crítico de transformações. Transformar o espaço em um elemento instigador do jogo teatral, “uma educação do olhar por intermédio de proposições que incitem a enquadrar os elementos da realidade é uma das sugestões do trabalho” (RYNGAERT, 1985:6).

Atingir o espaço e ser atingido por ele é a primeira proposição a ser trabalhada pelos oficinairos. É necessário interagir com os sujeitos e produzir um atrito no espaço específico que promova o ato criativo, alvo dessa proposta.

Propõe-se fazer uma reflexão sobre o jogo teatral, sua expressão de cena, no Programa Escola Aberta fundamentando-se no encadeamento de ideias contemporâneas vivenciadas e sua influência na produção de uma teatralidade que se instaura aos poucos em pequenos atos durante o jogo.

Trabalhar com o ensino de teatro é o grande desafio para muitos sujeitos. É a partir dessa perspectiva que se procura desenvolvê-la: no desejo de encontrar a interação, o fazer artístico e a formação do sujeito no dia-a-dia. Carmela Soares (2006:7) afirma:

Trabalhar no campo das possibilidades é o grande desafio do professor de teatro na escola pública. É a partir dessa perspectiva que procuro desenvolver minha prática de ensino: na tentativa de encontrar a harmonia, o prazer estético e a ordem dentro de um suposto caos, o da sala de aula, com a certeza de estar desenhando algo que tem a potência de vir a ser e realizar-se; na perspectiva do esboço, naquilo que se delinea e não é.

Torna-se essencial trabalhar com o pensamento de que no campo das possibilidades há uma abundância infinita; possíveis momentos criativos estão ali presentes, prontos a se revelarem. O momento de personificação em meio à rotina da escola na sua pequena existência é uma experimentação envolta de significados.

Ingrid Koudela (2002:17), em seu livro Jogos teatrais tece a seguinte afirmação: “Toda proposta de Teatro-Educação se debate em torno da definição do binômio que constitui seu fundamento”. E prossegue com uma pergunta: “Até que ponto o orientador de um grupo de criança e adolescente deve encaminhar o trabalho para o lado artístico ou até que ponto o ensino artístico é de menor importância, considerando-se que está lidando em primeiro lugar com uma atividade de caráter formativo?”

A abordagem mais propagada na história da arte-educação é a que contextualiza, que salienta os seus resultados instrumentais na educação ou na sociedade para elaborar seus objetivos. Koudela ainda ressalta que alguns programas inseridos na orientação contextualista evidenciam as necessidades psicológicas dos indivíduos na articulação dos seus objetivos e do conjunto das atividades indispensáveis à vida social.

A ideia que predomina em Teatro-Educação é a que a criança é vista como um ser vivo, organizado, em desenvolvimento, cujo potencial se torna real ou concreto, a partir do momento que seja dada a ela liberdade de desenvolver-se em um meio descerrado à experiência. Por isso, objetiva-se a expressão livre do seu pensamento criativo; ao contrário do teatro na ótica tradicional, que tinha somente a função de predispor o espetáculo, e não se preocupava em formar o sujeito.

Adilson Florentino (2006) escreve sobre a eficácia do jogo teatral na aprendizagem da criança. As crianças, no momento do jogo, vestem-se de personagens que habitam o seu mundo: o professor, o pai, os avós, o tio e a tia. Durante o jogo, eles utilizam-se da linguagem adequada e tornam reais os personagens escolhidos para tal atividade. Quando as crianças se encontram em meio a um jogo teatral e nos afazeres do dia-a-dia, adquirem conhecimento em consequência da experiência e da observação das outras crianças e dos adultos.

Florentino (2006) ainda afirma que, no jogo social, as crianças interagem entre si, mediando uma na aprendizagem da outra. Aprendem a compreender os significados do meio e julgam com suas representações de mundo. Constroem conceitos científicos, bem como de linguagem, incluindo a artística. Neste sentido, os conceitos iniciados no jogo não são somente a base dos conceitos científicos, mas chegam a formar parte integrante deles.

A Arte é uma das poucas disciplinas do currículo da escola que oferece aos indivíduos ocasião favorável de utilizar suas emoções e ideias. É um campo que lhe permite liberar a sua criatividade. A arte propõe ao sujeito argumentar, identificar-se como indivíduo que pensa, sente e faz

A prática de teatro foi revolucionada a partir do movimento da Escola Nova. No século XIX, a preocupação do educador era apenas com fins educacionais e não com o processo da aprendizagem do educando. O que se pretendia atingir era mais importante do que o desenvolvimento infantil. Porém, a pedagogia contemporânea, pretende trabalhar a criança como um todo: o emocional e o intelecto. Observa-se o respeito à criança e tem-se interesse na sua atividade pessoal. A partir do momento em que se passa a trabalhar com atividades lúdicas e adotam-se os princípios educacionais pela ação, oportuniza-se a possibilidade de aproveitamento das áreas artísticas no Programa Escola Aberta.

O conhecimento da arte oportuniza o indivíduo a relacionar-se de forma criativa como mundo, além de proporcionar-lhe o entendimento do universo em que a extensão da poética se faz presente: a arte possibilita transformar de forma contínua a existência, mudar referências em determinados momentos e ter flexibilidade. Assim, observa-se que criar e conhecer são ações associadas, e ser flexível faz parte do processo. No transcorrer das oficinas, o sujeito poderá desenvolver sua competência estética e artística tanto para produzir trabalhos pessoais e grupais quanto para que possa de forma progressiva, considerar, usufruir, valorizar e avaliar as obras de artes de diferentes povos e culturas criados no decorrer da história e na contemporaneidade (PCNs, 2005:43).

A proposição de jogos teatrais intenciona observar em que ponto o teatro no Programa Escola Aberta, com brincadeiras e jogos da atualidade, permite promover o desenvolvimento educacional estético do ser humano. De que modo, inserido na caótica vida urbana e também no cotidiano, o indivíduo, sobretudo, pode achar um significado para a existência e os movimentos dos sujeitos. Deseja-se ressaltar, também, de que maneira o jogo dá liberdade ao sujeito de deparar-se com tudo que lhe agrada e de ter a capacidade de distinguir a natureza e a importância estética do saber.

Em relação à educação estética, reporta-se à educação absoluta do sujeito que visualiza um ser humano íntegro e articulado, físico, mental, político, espiritual e emocionalmente. O ensino estético oferece ao sujeito ocasião própria de se conhecer no relacionamento com os outros e com o cosmo, de forma inventiva entrosada e participativa.

A prática dos jogos teatrais precisa criar no sujeito aptidão para que possa ser um produtor de símbolos e imagens com significados. As atividades especiais dessas imagens é a concepção de uma personalidade individual e única, que faz parte de um todo, tendo em vista um sentido de unidade, e não de fragmentação e desunião, que tem predominado no universo contemporâneo. Contudo, oferecer aos frequentadores do Programa Escola Aberta esses jogos teatrais é um grande desafio.

A criança ao reelaborar no jogo atitudes emocionais com relação a si mesma, coloca-se no lugar do sujeito em seu meio, submete-se à teste a força e constrói sua personalidade no processo, emergindo como uma pessoa mais completa e melhor integrada.

Dessa forma, encontra-se no jogo teatral uma maneira essencial de possibilitar ao ser humano uma educação estética que se apoia na prática, no relacionamento dotado de sensibilidade, direto com o espaço e o outro, na criação e apreço de formas e imagens de teatro, que lhe consentem experienciar e criar inovadores universos de símbolos munidos dos mais destacados significados para as suas vidas.

Em um longo período, e ainda nos dias atuais, o teatro esteve limitado a uma área de livre manifestação do pensamento por meio da palavra ou gesto e da criatividade do indivíduo, sem que existisse uma rigidez no ato de ler a teatralidade de enunciados pelo jogo. Nesta pesquisa, ao tratar do assunto jogo teatral como objeto estético, não se extingue o campo do ser humano e seu desenvolvimento pessoal, porém faz-se relação com o jogador à sua “coisa feita” como algo único, inseparável. A forma marcada pelo jogo teatral passa a ser preparada de forma gradual, cuidadosa e teatralmente mais pura, assim o sujeito amplia sua aptidão de jogar.

O teatro, portanto, é um recurso importante para envolver o indivíduo em diversos temas, ou para levá-lo, por meio de um impacto emocional a pensar sobre os valores.

Diante de inúmeras abordagens de métodos usados no ensino teatral do Programa Escola Aberta, destaca-se a importante colaboração de Viola Spolin (2004). Para ela, o jogo teatral e o jogo dramático possuem como eixo pedagógico objetivos artísticos e estéticos direcionados ao ensino da linguagem do teatro.

Diante disso, Jean-Pierre Ryngaert atribui uma inovadora ideia sobre o ensino do Teatro-Educação. O teórico relaciona o jogo dramático no Programa Escola Aberta e os preceitos teatrais contemporâneos, sugerindo uma ação sintonizada com o nosso tempo sobre os objetivos teatrais contemporâneos, declara:

[...] o que está em jogo passa pela aquisição de novos códigos e pela reflexão da teatralidade, situa-se para além de uma cultura teatral, na apropriação de formas contemporâneas, que permitam modificar o olhar de nossos alunos sobre o mundo, e talvez de os fazerem viver, finalmente em sua época (RYNGAERT, 1981:21).

A partir dessa reflexão, torna-se necessária no Programa Escola Aberta a educação do olhar, que possibilite tanto aos indivíduos a compreensão e a identificação da teatralidade que dali emerge. Trata-se, no entanto, de averiguar qual a função que o olhar desempenha na produção do objeto estético.

Como conduta pedagógica do ensino teatral nas escolas nos finais de semana, propõe-se de início que o olhar do sujeito seja trabalhado da percepção à ocupação do espaço. Tomando como ponto de partida os conceitos de “onde” e “penetração no ambiente”, propostos por Spolin (2003), e a “noção do espaço” enquanto indutor do jogo desenvolvido por Ryngaert (1981), intenciona-se, a partir de exemplos retirados da prática, discutir a importância do jogo como espaço fundador do jogo teatral.

A participação nos jogos teatrais favorece o desenvolvimento do aparato sensorial e orgânico do ser humano, torna forte a faculdade de representar os objetos no pensamento, o contato e seu relacionamento com o meio ambiente e com o outro, tornando efetiva a comunicação teatral. A presença da pessoa, a disponibilidade para perceber o momento, de correr riscos, característicos do jogo teatral, liga-se de forma direta a essa capacidade do sujeito de vivenciar, sensivelmente, o espaço cênico de inserir-se nele de uma maneira mais livre e responsável.

Durante o jogo, o indivíduo se lança no espaço mais como pessoa do que como personagem, visto que a dimensão do personagem surge entremeadada com a dimensão do sujeito-jogador. Seu traçado é leve. Não há uma separação evidente entre o sujeito e personagem. O que interessa é a capacidade do indivíduo de representação, seus movimentos, gestos, suas emoções e imaginação. A criação do personagem apareceria, então, como consequência da relação ativa que a pessoa firma com o espaço do jogo, à medida que descobre um contexto específico por meio de sua própria ação.

Desse modo, o espaço do jogo passa a ser um lugar acolhedor, conquistado; não é mais visto como um ambiente que causa medo e receio nos alunos. Um espaço, sobretudo, de muita alegria e que inspira muito prazer e uma vontade “de entrar no jogar”. Assim, ao percorrer e ocupar o espaço, o sujeito vai obtendo a confiança e a autonomia essencial para jogar e a partir disso, elaborar inovadoras formas e produções teatrais, o que lhe proporciona romper com a resistência inicial do jogo. O espaço exerce a função de convite para participar do jogo, tornando fácil e estimulante a entrada do indivíduo neste local como jogador ou como um observador atento. O olhar do indivíduo no espaço passa a ser mais atento, visto que lhe oportuniza explorar o espaço por meio de sua própria ação.

O jogo teatral no Programa Escola Aberta torna a relação entre o jogador e espectador mais próximas, fazendo do teatro no espaço não-formal, um ato ativo, criativo e coletivo. Devido à prática constante do olhar no espaço, a demarcação estática, rigorosa, frontal e passiva entre jogador e observador é superada, depreendendo uma atitude de maior cumplicidade entre estes pares, alternando, sobretudo, as relações e as posições de saber e poder na sala, fazendo desse exercício uma prática social democrática, participativa e transformadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Fernando. Disponível em:

<https://grupos.ufrgs.br/pipermail/edp-53-l/20005_november00309.html> Acesso em: 20 maio 2006.

BOAL, Augusto. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

COBRA, Rubem Queiroz. *O teatro educativo*. Disponível em: <[http:// www. cobra. pages. nom. br/ ecp- testropedag. html](http://www.cobra.pages.nom.br/ecp-testropedag.html)>. Acesso em 12 março 2006.

FLORENTINO, Adilson. Teatro-Educação e Vigotsky – Pressupostos e práticas da psicologia sócioistória na educação estética. In: TAVARES, Renan (Org.). *Entre coxias e recreios*. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2006, p.133-156.

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos teatrais*. Coleção Debates. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais. VIANA, Moacir da Cunha et al. São Paulo: Didática Paulista, 2005.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução à análise do teatro*. Tradução de NEVES, Paulo. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SOARES, Carmela. *Teatro e Educação na Escola Pública: Uma situação de jogo*. In: TAVARES, Renan (Org.). *Entre coxias e recreios*. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2006, p.97-111.

TINÔCO, Alcione Nascimento; SILVA, Gissele Alves. *Programa Escola Aberta*. Ministério da Educação, 2007, p. 7-17